UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

CULTIVANDO A PAZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES DE UM CMEI EM FEIRA SANTANA – BA.

Rayciane Santos Suzart Ramos[1]; Aisiane Cedraz Morais[2.]
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rays.suzart1@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aisicedraz@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: cultura de paz; criança; escola.

INTRODUÇÃO

A violência na atualidade deixou de ser um evento de grupos ou localizações específicas e tem se apresentado de forma abrangente, dinâmica, complexa, mutante e em virtude disso, exige de toda a sociedade uma busca pelo conhecimento e entendimento do assunto, bem como de estratégias coletivas de prevenção, monitoramento, controle e combate, objetivando minimizar as inúmeras consequências que esta situação acarreta aos seres humanos.

A violência merece atenção especial quando atinge o espaço escolar, já que este é um local de formação social dos alunos, bem como de fortalecimento da identidade e de construção de cidadania. Ao experienciar a violência na escola, crianças e adolescentes são influenciados a perpetuar a concepção do poder, prestígio, auto-afirmação e valorização vinculados ao desrespeito, à ausência de limites, ao uso de drogas, à agressão do mais forte contra o mais fraco ou de um gênero para com outro, entre outras (DIGIÁCOMO, 2015).

Para que as crianças possam aprender práticas mais humanizadoras, é necessário que todos os profissionais que integram a instituição de ensino reflitam sobre as ações que são vivenciadas cotidianamente. Amplia-se, assim, a responsabilidade de cada um e de todos com os valores e as atitudes que cultivam na escola e, principalmente, nas classes de Educação Infantil. (OLIVEIRA et al, 2011).

Essa pesquisa encontra-se dentro do projeto Diagnóstico da Violência e Estratégias de Construção da Paz nas Escolas Municipais de Feira de Santana-BA, e tem como objetivo analisar a percepção de professores de educação infantil sobre a cultura da paz com as crianças desde os anos iniciais no espaço escolar.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo foi realizado em um CMEI que é um estabelecimento oficial que desenvolve ações de educação e cuidado, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças de 3 meses a 5 anos (CURITIBA, s/a).

Os participantes desse estudo foram os professores e estagiários do CMEI Carlos Marinho Falcão. No CMEI referido, há doze (12) professoras e trinta e seis (36)

estagiários que compõem o quadro de funcionários; A coleta de aconteceu com 7 professores que compõem a equipe da escola.

A técnica de coleta de dados foi através da entrevista semi-estruturada, a qual é um dos principais instrumentos usados nas pesquisas das ciências sociais, desempenhando papel importante nos estudos científicos. A coleta de dados aconteceu de forma virtual como previsto na Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS. Tais medidas visaram preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes da pesquisa, devido a situação epidemiológica que vivemos da pandemia pelo novo coronavírus.

A análise aconteceu por etapas. As entrevistas foram todas gravadas em áudio, e, posteriormente, transcritas, integralmente, uma a uma. Após a transcrição, foi realizada a leitura das entrevistas, estabelecendo-se um primeiro contato com os textos, na tentativa de compreender os sentidos que os sujeitos deixarão transparecer em suas falas. Na segunda etapa, ocorreu a primeira separação das ideias e das frases que identifiquem as convergências e divergências dos participantes em relação à temática do encontro e do estudo. Na terceira e última etapa, foi realizada a organização e o mapeamento das semelhanças e diferenças das falas dos sujeitos, realizando releituras sucessivas das falas das entrevistas, com o objetivo de delinear as primeiras ideias e selecionar as categorias que supostamente responderiam às questões da pesquisa.

Em todas as etapas da pesquisa, foram respeitadas as normas da Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012). Assim, foram respeitadas as privacidades e confidencialidades dos participantes do estudo; por meio de códigos de identificação como P1, P2, sucessivamente até o número total de entrevistados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Apresentamos as categorias que emergiram dos dados empíricos, tendo como referência os objetivos do estudo. Assim, apresentamos as seguintes categorias: Cultura de paz: significados atribuídos pelos professores; Enfrentamento da violência: entendimento dos educadores; Práticas da cultura de paz com as crianças no cotidiano da sala de aula; Facilidades e Dificuldades da cultura de paz no cotidiano escolar.

Cultura de paz: significados atribuídos pelos professores

Os professores trazem a ideia de cultura de paz muito relacionada à resolução de conflitos por meio do dialógo, mudança de pensamento e ações das pessoas e pensando sempre no próximo e envolvendo valores humanos, como respeito, ética e empatia nas relações interpessoais, para quebrar o ciclo vicioso da violência. Zluhan (2014) afirma que uma cultura de paz implica no esforço para modificar o pensamento e a ação das pessoas no sentido de promover a paz.

Enfrentamento da violência: entendimento dos educadores

As falas dos entrevistados apontam a necessidade da rede de apoio e de buscar proteção para o próximo no contexto da violência, ou seja, as falas abordam que não devemos nos ocultar diante de uma situação de violência, mas sim recorrer as instâncias necessárias para evitar o ciclo vicioso da violência ou até mesmo impedi que essa situação ocorra.

A rede social de apoio pode apresentar diversas funções. Dentre elas, destaca-se: companhia social, que se estabelece por meio da realização de atividades conjuntamente ou da simples presença física de alguém; apoio emocional, em que uma interação mediada por compreensão, empatia, estímulo e apoio se estabelece entre as pessoas. O indivíduo que recebe o apoio emocional sente-se valorizado, cuidado e apoiado por alguém que está afetivamente disponível (ROCHA; GALELI; ANTONI, 2019).

Práticas da cultura de paz com as crianças no cotidiano

As falas das entrevistadas nessa categoria abordam que o lúdico é essencial para trabalhar a construção da cultura de paz na educação infantil. A abordagem dos valores humanos através das brincadeiras, rodas de conversas, contação de histórias, situações da vida prática, são algumas das atividades citadas por elas para enfrentar a violência no cotidiano da sala de aula. Trazem nas falas a importância de conhecer cada criança, suas particularidades, respeitando sempre seus limites e enxergando como indivíduo que têm direitos e deveres.

Os melhores métodos pedagógicos para atingir este objetivo da construção da paz envolvem a organização da comunidade escolar segundo valores democráticos. Ensinar valores humanos na escola significa enfrentar todo o problema da democracia em uma comunidade humana (SLEMIAN, 2010).

Facilidades e dificuldades da cultura de paz no cotidiano escolar

Nesta categoria, as falas contemplam as facilidades, o fato de se trabalhar com crianças pequenas, ou seja, o fato dessas crianças estarem na educação infantil, o que reforça a necessidade de abordagem para construção da paz desde dos anos iniciais. Outra facilidade é o próprio contexto escolar como um todo, que se torna um ambiente propenso para as práticas pedagógicas voltadas para a construção da paz.

O contexto escolar, enquanto espaço de manifestação e vivência da realidade subjetiva do sujeito, a despeito do reconhecimento e da relevância dos demais campos nos quais esse se insere, apresenta-se como locus privilegiado de observação e intervenção frente a esta realidade. Espaço de formação e aprendizagem, a instituição educativa envolve uma ação para além do aspecto cognitivo ou da prática curricular, constituindo um campo de interações sociais, crescimento integral e construção cultural (DUSI, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

As discussões possibilitaram a quebra da visão cômoda a respeito da cultura de violência, para servir de gatilho na produção de ações que possam servir no seu combate e no incentivo à uma cultura voltada para a paz, entendimento da pluralidade e redução de preconceitos.

Foi possível compreender que os profissionais da educação, mesmo conhecendo a importância da cultura de paz, não possuem uma ideia ampla de sua relevância e de seus conceitos, demonstrando a necessidade de discutir este assunto com mais propriedade entre profissionais de educação para que assim possa ser

explorado e trabalhado na escola e, consequentemente, influenciar na transformação social das famílias.

As discussões também foram importantes para reforçar que uma sociedade construída para incentivar a paz deve ter início nos primeiros anos de vida, com as crianças: seja na transmissão de valores ou no ensino a resolução de conflitos de maneira harmônica, utilizando metodologias apropriadas para cada faixa etária.

Com a realização deste estudo foi possível concluir que o conhecimento a respeito da cultura de paz ainda é escasso e seu incentivo é de extrema importância para a construção de uma sociedade voltada à não violência desde a primeira infância. Também sugere-se a realização de mais pesquisas que explorem o entendimento da Cultura de paz por parte dos profissionais de educação, bem como sua aplicação em meio escolar, visto que até para a construção da temática, houve certa escassez em materiais de apoio.

REFERÊNCIAS

DIGIÁCOMO, Murillo José. Violência nas escolas: sugestões para o enfrentamento do problema. **Rev. Criança e Adolescente**. Paraná, 2015. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-830.html. Acesso em: 01 abr. 2020

DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti; ARAUJO, Claisy Maria Marinho de; NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. Cultura da paz e psicologia escolar no contexto da instituição educativa. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 37-46, jun. 2005. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572005000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 ago. 2021.

OLIVEIRA, Mayara Lustosa et al . EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: O PAPEL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NA CAPACITAÇÃO DOS FUTUROS EDUCADORES. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 99-117, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198321172011000300099&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2020.

ROCHA, Roberta Zanini da; GALELI, Paola Rodegheri e ANTONI, Clarissa De.Rede de apoio social e afetiva de mulheres que vivenciaram violência conjugal. **Contextos Clínic.**, São Leopoldo, vol.12, n.1, p. 124-152, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198334822019000100007&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 02 ago. 2021.

SLEMIAN, Adriana. Educação para a paz: valores morais aplicados a educação. **Encontro: Revista de Psicologia**, Vol. 13, Nº. 19, 2010. Disponível em: https://seer.pgsskroton.com/renc/article/view/2515/2407. Acesso em 12 ago. 2021.

ZLUHAN, Mara Regina; RAITZ, Tânia Regina. A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 31-54, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812014000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2020.